

A large, abstract textile artwork made of tangled threads in shades of green, brown, and blue, resembling a dense, textured shape.

44º Colóquio do Comitê
Brasileiro de História da Arte

21 A 26 DE OUT/24

A brown rectangular frame with a double-line border, containing the title text.

**TRAMAS
TEÓRICO-
ARTÍSTICAS**

Teias, texturas e
narrativas na
História da Arte

CADERNO DE RESUMOS



Caderno de resumos

TEMPOS TRAMADOS ACERCA DO MITO DA TORRE DE BABEL

Katia Maria Paim Pozzer, docente

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo expandido:

Nesta comunicação propomos refletir sobre a transmissão de uma memória cultural do mito da Torre de Babel, por meio de conexões artísticas da antiguidade oriental, da Europa renascentista e do Brasil contemporâneo, através da percepção dos tempos tramados na relação passado e presente acerca de um mito fundante da cultura ocidental. A versão bíblica do mito da Torre de Babel sobreviveu ao longo do tempo e se impôs como narrativa textual e pictórica prevalente na história. Estudos recentes, no âmbito da história da arte, continuam partindo do discurso judaico-cristão e excluindo a origem mesopotâmica, para compor suas análises, sem perceber que estão condicionados a uma determinada visão do Oriente inventada pelo Ocidente. Entendemos o passado como uma construção social, marcada pela necessidade de sentido e de referências de um dado presente, e que a cultura e a sociedade são as condições fundamentais da humanidade para a produção de identidade. Esta identidade, tanto individual quanto coletiva, é reflexiva e se dá através da comunicação e da interação com o outro. Assim, a partir desta concepção iremos empreender a análise de formas pictóricas em exemplos da arte renascentista europeia e contemporânea brasileira, a partir de uma gravura de Cornelisz Anthonisz (1547), de duas pinturas de Pieter Bruegel, o Velho (1563) e três gravuras de Alfredo Nicolaiewsky (1990). Acreditamos que a memória cultural da antiga Mesopotâmia, da Europa do século XVI ou do Brasil contemporâneo adapta formas e conceitos antigos e que esta transmissão imagética da informação é ressignificada e cria novas tradições culturais. Na Mesopotâmia antiga, Torre de Babel representava um sistema simbólico complexo, onde o zigurate era ligação entre o céu e a terra. No período renascentista a simbologia da Torre de Babel, ainda que arraigada no imaginário judaico-cristão, aludia às concepções marcadas pelas críticas religiosas do movimento protestante, onde Babilônia fora associada à Roma,

cidade papal. Também a arte contemporânea brasileira criou questionamentos, a partir do mito da Torre de Babel, evidenciando um entrelaçamento de ideias, narrativas e formas que parte de uma memória cultural presentificada no imaginário nacional. Entendemos que estes binômios Oriente-Occidente, Renascimento-Contemporâneo, Europa-Brasil podem se configurar em contraponto interessante para análise, uma vez que descentraliza o discurso hegemônico da história da arte e inclui uma história periférica.

Palavras-chave: Mito; Torre de Babel; Ressignificação; Memória Cultural.